

Projeto Evidências e Desafios do COVID-19

Rodadas de Discussão
Oitava Rodada



25
65

25 ANOS DE SEI
65 ANOS DE HISTÓRIA



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO





RODADAS
DE DISCUSSÃO

Explicações para **A EXPANSÃO DIFERENCIADA** da Covid-19 na Bahia



PROFESSORA
DOLORES BASTOS DE
ARAUJO HAYNE DE OLIVEIRA
(UNEB)



PROFESSOR
CLÁUDIO ROBERTO
MEIRA DE OLIVEIRA
(UNEB)



PROFESSORA
MARJORIE CSEKO NOLASCO
(UEFS)



COORDENADOR DA MESA
URANDI ROBERTO PAIVA FREITAS
(Equipe SEI)

SEI Colab
ESTUDOS COLABORATIVOS

 **SEI**  25 ANOS DE SEI
65 ANOS DE HISTÓRIA
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

 **GOVERNO**
DO ESTADO | SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

 **SEI**  25 ANOS DE SEI
65 ANOS DE HISTÓRIA

 **GOVERNO**
DO ESTADO | SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

Objetivo

Nosso objetivo é **compartilhar análises e diálogos** que vêm fazendo parte das conversas feitas nas **Rodadas de Discussão** do Projeto SEIColab - **Evidências e Desafios do COVID-19**.

O Projeto pode ser acessado em:

estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/.

A cada Rodada realizada, vamos acumulando e compartilhando saberes e conhecimentos para contribuir à compreensão da dinâmica do COVID-19 no Estado da Bahia.

Oitava Rodada de Discussão

Coordenação: Urandi Freitas (SEI)

- **Profa. Marjorie Nolasco (UEFS):**
A COVID-19 na Região da Chapada Diamantina
- **Prof. Cláudio de Oliveira (UNEB):**
Expansão da COVID-19 em Irecê
- **Profa. Dolores de Oliveira (UNEB):**
A COVID-19 em Itaberaba

Oitava Rodada de Discussão: Abertura

Considerando as ideias compartilhadas nas rodadas anteriores, alguns aspectos apontados como relevantes para se pensar a covid-19 nas regiões baianas são:

- as **especificidades geográficas**, em particular a posição na rede de cidades e na malha rodoviária;
- a **efetividade** (temporal, de intensidade) das **medidas de contenção** da doença por parte da gestão pública;
- **condições socioculturais** -- políticas e educacionais, entre outras -- que afetam os comportamentos.

Esses são caminhos relevantes para pensar suas regiões? Que outros elementos podem explicar a propagação da covid-19 na Bahia?

O caso da Chapada Diamantina

Professora Marjorie Nolasco (UNEB)

- A plataforma GEOCOVID vem identificando uma **tendência a alinhamento de picos** em todos os municípios que compõe a **Chapada Diamantina**.
- Depois de **4 meses de isolamento**, e apesar dos municípios terem interrompido as atividades turísticas na região, alguns habitantes locais, que estavam trabalhando em atividades informais nos grandes centros do país, precisaram voltar para suas cidades natais em busca de “**sobrevivência**”.

O caso da Chapada Diamantina

Professora Marjorie Nolasco (UNEB)

- Tal **fluxo de retorno** pode ser visto como um **vetor de propagação da doença**, apesar da realização de bloqueios sanitários. Além disso, muitas pessoas vem tendo acesso à região em função da facilidade de entrada em alguns trechos viários, através de carros particulares ou “clandestinos”;
- Comunidades mais específicas (**quilombolas**, por exemplo) têm se mantido **mais restritas**, mas ao mesmo tempo elas demandam maior suporte, tendo em vista a **maior vulnerabilidade** a qual estão submetidas.

Comentário de Urandi: As migrações em busca de emprego é uma ameaça para o monitoramento, pois mesmo com barreiras sanitárias há outras formas de acesso

A situação em Irecê

Professor Cláudio de Oliveira (UNEB)

- Na região de Irecê também houve entrada pelo **retorno dos fluxos migratórios** de estados como São Paulo e Distrito Federal. E apesar do esforço das prefeituras nos bloqueios sanitários, isso facilitou o **aumento dos casos** (em meados de Julho - cerca de 900 casos contabilizados);
- 15 cidades na região acessam a cidade de Irecê como Centro Regional. Algumas dessas cidades apresentam números de casos mais preocupantes, como João Dourado e Gentio do Ouro.
- Nesse sentido, tanto a mobilidade externa (migrações de volta) quanto a interna foram prejudiciais para o crescimento dos casos nessa cidade;

A situação em Itaberaba

Professor Dolores de Oliveira (UNEB)

- A forma como nos apropriamos do espaço tem reflexos na forma como esses fenômenos se expandem. A **pandemia é um fenômeno espacial e o próprio isolamento também;**
- Com base em Michel Foucault, a professora chama atenção para refletirmos sobre dois aspectos: pensar sobre a **biopolítica** (os fenômenos de expansão e controle das doenças) e a **necropolítica** (associado ao capitalismo, que busca imprimir a cultura do não isolamento e da volta das atividades econômicas), dando margem ao uso de um papel político dentro das estratégias de confinamento;

A situação em Itaberaba

Professora Dolores de Oliveira (UNEB)

- **Milton Santos** em Geografia da Medicina falava sobre a necessidade de se fazer uma análise dos movimentos globais para entender o local.
- Nesse contexto, a pandemia está relacionada ao **modo de vida contemporâneo** mais amplo (facilidades quanto à mobilidade urbana e de comunicação) de forma que a doença se propaga inicialmente pelos círculos privilegiados e depois vai às periferias; de cidades maiores para menores, e em maior velocidade;
- Sendo assim, é preciso considerar as diferenças e particularidades locais. **A Bahia abriga territórios bem distintos** que, apesar de próximos podem apresentar diferenciações, especialmente do ponto de vista socioeconômico

A situação em Itaberaba

Professora Dolores de Oliveira (UNEB)

- Estudos mais recentes indicam que a **malha rodoviária** é o **maior meio de expansão** da pandemia; embora não seja possível criar um padrão, uma vez que estão em estágios distintos de disseminação
- O território do Paraguaçu possui três principais estradas – Estrada do Feijão, BA-242, BR-407. Além dessas, possui uma **rede de estradas que facilita o acesso a locais mais afastados** - Ibiquera (sem casos) e Lajedinho (2 casos), o que pode implicar em uma facilidade para o aumento/aparecimento de novos casos.

Questões da Rodada

1. *Comentário/pergunta de Edgard Porto para a Professora Dolores de Oliveira (UNEB)*

Em um estudo que estamos desenvolvendo, identificamos **diferenciações culturais** entre as regiões que podem estar impactando de **formas distintas** o **enfrentamento da COVID-19**. Como exemplo, podemos notar que a Chapada tem uma característica mais dispersa, formada por comunidades tradicionais bem definidas. Irecê tem a característica de ser mais voltada para agropecuária e formada por uma rede de centros urbanos muito próximos. Já Itaberaba possui **características que indicam uma formação de cidadania**, o que pode estimular um perfil de resistência ao enfrentamento da COVID-19. Essas características ressaltadas pela professora Dolores são elementos que só podem ser vistos em Itaberaba, ou eles poderiam ser encontrados no conjunto da Bahia também?

Questões da Rodada

Resposta da Professora Dolores de Oliveira (UNEB) à colocação de Edgard Porto

Sobre a questão da **formação cidadã**, o território do Paraguaçu chama a atenção por ter indicadores que destoam do resto da Bahia; as taxas de analfabetismo chegam a cerca de 30% em cidades como Boa vista do Tupim e Sta Terezinha, taxas ainda da década de 90. Essas questões podem ser menos visíveis em cidades menores, do que em cidades maiores como Salvador. Assim, **a depender da forma como está concebido o sujeito (se ele tem mais direitos ou menos direitos como cidadão) vai refletir na forma de espacialização da doença**. Na região não tem água encanada, o que pode impactar novamente na questão da cidadania e que rebate na forma de expansão e controle da doença; Isso explica porque as populações vulneráveis são as que mais morrem da doença.

Questões da Rodada

2. Pergunta de Rafael Pedreira (SEDUR)

Como a população da Chapada está lidando com o **abastecimento de água** na região? Há uma relação direta entre o **São João** e dinâmica do comércio nas semanas anteriores à festa?

Resposta da Professora Marjorie Nolasco:

Geralmente as crises na Chapada estão ligadas a períodos secos, mas a pandemia veio num momento de muita chuva. O São João não pode ser o responsável pelos casos, mas talvez a circulação das pessoas até mesmo antes do São João, em função do comércio por exemplo. Apesar das prefeituras fazerem barreiras de forma organizada tem sido um desafio minimizar os movimentos da população (por exemplo ir à feira em outras cidades por causa do preço). Os casos na Chapada tardaram porque houve isolamento e fechamento de comércio, inicialmente.

Questões da Rodada

2. Pergunta de Rafael Pedreira (SEDUR)

Como a população da Chapada está lidando com o **abastecimento de água** na região? Há uma relação direta entre o **São João** e dinâmica do comércio nas semanas anteriores à festa e o aumento de casos?

Resposta do Professor Cláudio de Oliveira:

Em Irecê há desabastecimento por manutenção da adutora, mas a população é avisada com antecedência. O **aumento de casos** pode estar muito mais atrelado aos **fluxos populacionais atrelados aos movimentos do comércio** do que o próprio evento do São João em si. O crescimento de casos na região de Irecê pode estar associado aos assintomáticos. Ao mesmo tempo, a estabilização faz as pessoas relaxarem, gerando novos casos. É preciso considerar também que **a pandemia tem momentos distintos**, o que leva a estágios distintos nos diferentes locais.

Questões da Rodada

3. Pergunta de Professora Marjorie Nolasco (UEFS) ao Professor Cláudio de Oliveira (UNEB)

A **estabilidade dos casos** da doença está relacionada ao **vírus** em si e seu processo de **mutação**, ou isso está mais atrelado ao **isolamento** das pessoas?

Resposta do Professor Cláudio de Oliveira:

Não é possível ter essa precisão, mas acredita-se que é possível que tenha havido **mutações no vírus**. Em breve haverá vacinas mas, a depender da efetividade, a vacinação será anual. Como o vírus afeta mais as populações frágeis, o governo precisa **coordenar as ações** para dar maior atenção a estas populações. Reforço que a falta de coordenação dos governos dificulta as ações;

Questões da Rodada

4. Pergunta da Professora Marjorie Nolasco (UEFS) para a professora Dolores de Oliveira (UNEB)

Como a Professora Dolores enxerga a **questão estatística** nas análises dos casos da pandemia?

Resposta da Professora Dolores de Oliveira:

É preciso que se opere com instrumentos estatísticos adequados para que se possa captar essas diferenças. São **muitas** as variáveis que podem interferir na formas de expansão da doença.

Questões da Rodada

4. Pergunta da Professora Marjorie Nolasco (UEFS) para a professora Dolores de Oliveira (UNEB)

Como a Professora Dolores enxerga a **questão estatística** nas análises dos casos da pandemia?

Comentário da Professora Marjorie Nolasco:

Ressalta que é preciso considerar algumas variáveis para entender melhor os casos, por exemplo a questão da **testagem** que tende a fazer explodir os casos. Ipirá por exemplo. Bonito apesar de estar na beira da estrada, não teve casos. Reforça que a **falta de coordenação Federal e Estadual** ou partidarização da pandemia prejudica as ações municipais